

RMCC
REFERENCIAL
MUNICIPAL
COMUM
CURRICULAR



CADERNO
HISTÓRIA
ANOS FINAIS



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE TRAMANDAÍ



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE TRAMANDAÍ



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRAMANDAÍ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental

CADERNO
HISTÓRIA
ANOS FINAIS

ENSINO FUNDAMENTAL

Tramandaí - RS

2019

EXPEDIENTE

Luiz Carlos Gauto da Silva

Prefeito Municipal de Tramandaí

Flávio Corso Júnior

Vice-Prefeito

Alvanira Ferri Gamba

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Ruth Simon

Chefe de Gabinete da SMEC

Cláudia Regina Nunes

Diretora de Programas e Projetos

Andrios Bemfica dos Santos

Diretor do Departamento Pedagógico

Maristela Peliçoli Gemerasca

Coordenadora Pedagógica / Supervisão Escolar

Coordenação Geral e Organização dos Volumes

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Diagramação e Arte

Andrios Bemfica dos Santos

Registros fotográficos:

Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tramandaí

FICHA TÉCNICA

LISTA DE AUTORES DO VOLUME I - EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenação

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Comissão de Especialistas e Redatores da Educação Infantil

Daiane da Silva Teixeira

Isabel Vitoria Schirmer

Escolas Municipais de Educação Infantil

EMEI Amor Perfeito

EMEI Criança Feliz

EMEI Estrela do Mar

EMEI Mundo Encantado

EMEI Peixinho Dourado

EMEI Rosa dos Ventos

EMEI Sonho de Criança

Mediação Pedagógica da Educação Infantil

Patrícia Cunha Prates

Michele Leandro Abel

LISTA DE AUTORES DO VOLUME II - ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Comissão de Especialistas e Redatores do Ensino Fundamental

Alessandra Fernandes Soares
Anelise Ferreira da Silva
Bárbara Cristina Damaceno Refosco
Cibele Furtado Motta Moura
Eleir Rodrigues da Silva
Fabiana Santos da Silva
Fabírcia Wolff Ramos Gonçalves
João Henrique Ploia Mello
Kátia Aparecida Antunes
Littieli Saucedo Pinheiro
Luciana Aparecida da Rosa
Marcia Gomes Lisboa
Marco Aurélio Dannenberg Roldão
Milena Maria de Mello
Priscila da Silva Guilloux Bueno
Rafaela Airolti dos Santos
Rosangela Adamy da Silva
Suzana Marlete dos Reis
Tiele Luisa de Oliveira Soares

Mediação Pedagógica do Ensino Fundamental

Ana Paula de Lima
Cátia Cilene Parode Machado
Cristiane Reis de Almeida Normann
Daniela de Freitas Carvalho Gonçalves
Denise da Costa Machado
Edilene Zazyki
Eliete Litarovicz Machado
Márcia Alminhana Airolti
Patrícia Sessim Neves
Rejane Maria Modinger
Rita de Cássia Lopes Kegles

Rosa Maria Zambelli

Sílvia Maria Manggini

Escolas Municipais de Ensino Fundamental

EMEF Cândido Osório da Rosa

EMEF Dom Pedro I

EMEF Erineo Scopel Rapaki

EMEF General Luiz Dêntice

EMEF Indianópolis

EMEF Jorge Enéas Sperb

EMEF Luiz Manoel da Silveira

EMEF Marechal Castelo Branco

EMEF Nossa Senhora das Dores

EMEF São Francisco de Assis

EMEF Thomaz José Luiz Osório

PREFÁCIO

Depois de três décadas de atraso, o Brasil finalmente, ganhou uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação. Essa data tornou-se um divisor de águas na Educação nacional, pois a partir dela o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros inseridos no processo de escolarização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A partir da BNCC, os Estados e municípios devem revisar seus referenciais curriculares para garantir que as escolas tenham uma fonte consolidada para fundamentar as readequações de seus Projetos Político-pedagógicos (PPPs).

Etimologicamente, currículo significa caminho, o que pressupõe escolha. Que caminhos serão percorridos para que a escola garanta a aprendizagem das crianças e jovens? Essa resposta precisa ser dada pela coletividade educacional. Conforme afirma Sacristán (2008), o currículo é a forma de ter acesso ao conhecimento, não podendo esgotar seu significado em algo estático, mas através das condições em que se realiza e se converte numa forma particular de entrar em contato com a cultura.

Essa publicação que ora prefaciamos apresenta a síntese consolidada de um processo participativo, elaborado por profissionais competentes e comprometidos com a educação escolar. Oficialmente, o documento será referência para revisão e reorganização dos currículos de todas as instituições de ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental que compõem a rede municipal de Tramandaí, RS. Apresentando os princípios, direitos e orientações metodológicas, é um documento dinâmico, passível de alterações conforme requerem os momentos históricos da sociedade brasileira. Em síntese, constitui-se em uma política pública voltada para a construção de uma escola de Educação Básica de qualidade e para todos.

Esse referencial considera que o processo de construção de políticas públicas para a educação passa necessariamente pela discussão da autonomia da escola. Uma autonomia que possibilite que os diversos atores que compõem a comunidade escolar possam atuar e responsabilizar-se, juntos, pela construção de seu projeto social e educativo. Foi esse o espírito que esteve presente na construção desse documento. Nesse processo, optou-se por envolver os docentes, primeiramente, em atividades formativas sobre a BNCC, que elucidassem as dimensões

do currículo escolar. O foco do processo foi apresentar a tarefa da construção curricular como ação coletiva e participativa. Dessa forma, fez-se essencial realizar, juntamente com todos os profissionais das escolas da rede, debates para alinhamento da construção da parte diversificada do currículo municipal.

As limitações de toda construção coletiva impõem a necessidade de constante revisão e rediscussão do documento para que o mesmo continue a expressar as necessidades e os anseios dos profissionais que constroem a partir de seu trabalho diário, a educação no município.

Dessa forma, muito nos honra apresentar o REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ, ação que vai muito além de uma mera apresentação de um currículo prescrito, mas essencialmente, representa a concretização de uma etapa fundamental de reflexão sobre a escola pública e seu papel social.

Júlio Furtado

Mestre e Doutor em Educação

1. APRESENTAÇÃO:

O Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) para a Educação Básica de Tramandaí foi elaborado de uma forma democrática, num processo que contou com a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipe do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tramandaí.

Este documento que você recebe agora, apresenta o resultado de um trabalho bonito, elaborado coletivamente, a muitas mãos, pois acreditamos que um processo construído de forma participativa, além de se caracterizar por uma estratégia de engajamento e comprometimento, é uma decisão política e filosófica que mostra a forma que temos de olhar, perceber e entender o mundo em que estamos inseridos, bem como as relações nele presentes. Incitar o envolvimento e a participação das pessoas é estimular a autoria daqueles que constroem a história e esse documento revela exatamente esse processo de construção.

Este documento apresenta o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes de Tramandaí devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O RMCC traz os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos cinco campos de experiência para a educação infantil, bem como inclui todas as competências e habilidades das áreas do conhecimento e componentes curriculares do ensino fundamental. Mas para além do que dispõe a BNCC, este referencial curricular traz aspectos locais para serem trabalhados nas escolas de Tramandaí, com contribuições dos profissionais que atuam no município. Nele também estão incluídas temáticas regionais através do que está disposto no Referencial Curricular Gaúcho (RCG), como história, cultura e diversidade étnico-racial de forma a complementar BNCC.

O RMCC traz as concepções que fundamentam o currículo e os indicativos conceituais e metodológicos dos componentes curriculares que irão subsidiar educadores, professores e gestores escolares na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos e as práticas docentes das unidades educacionais.

O Referencial Curricular de Tramandaí orientará o trabalho pedagógico nas escolas da cidade, promovendo a busca constante de reflexões, debates, estudos e pesquisas, objetivando, assim, qualificar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem.

Alvanira Ferri Gamba
Secretária de Educação e Cultura de Tramandaí

RMCC

REFERENCIAL

MUNICIPAL

COMUM

CURRICULAR



PPP DAS
ESCOLAS

RMCC
REFERENCIAL MUNICIPAL
COMUM CURRICULAR

REFERENCIAL
CURRICULAR
GAÚCHO

BNCC

Aprendizagens
essenciais a todos
os alunos de
Tramandaí



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE TRAMANDAÍ



2. OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas no RMCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

É imprescindível destacar que as **competências gerais da Educação Básica**, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em

diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.2. FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O conceito de **competência**, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB. Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a

constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

3. O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

O RMCC alinhado a BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola,

pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a

compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um **percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental**, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode **evitar ruptura no processo de aprendizagem**, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com **desafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, **retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas**, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa,

observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência

simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

3.1. ÁREAS DO CONHECIMENTO

Tomando como sustentação a BNCC, o Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí, organiza o Ensino Fundamental em cinco **áreas do conhecimento**. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010²⁵, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.

| COMPONENTES CURRICULARES | | |
|--------------------------|------------------------------|----------------------------|
| | Anos Iniciais (1° ao 5° ano) | Anos Finais (6° ao 9° ano) |
| Linguagens | Língua Portuguesa | |
| | Arte | |
| | Educação Física | |
| | | Língua Inglesa |
| Matemática | Matemática | |
| Ciências da Natureza | Ciências | |
| Ciências Humanas | Geografia | |
| | História | |
| Ensino Religioso | Ensino Religioso | |

3.1.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

Cada área de conhecimento estabelece **competências específicas de área**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

Componentes curriculares

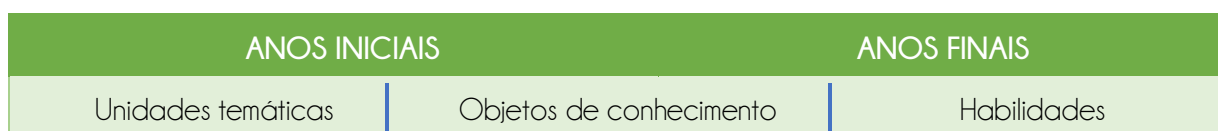
Competências específicas de componente

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas **competências específicas do componente** (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

As competências específicas possibilitam a **articulação horizontal** entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a **articulação vertical**, ou seja, a

progressão entre o **Ensino Fundamental – Anos Iniciais** e o **Ensino Fundamental – Anos Finais** e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.



Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir.

Ciências – 1º ano

Corpo humano
Respeito à
diversidade

(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

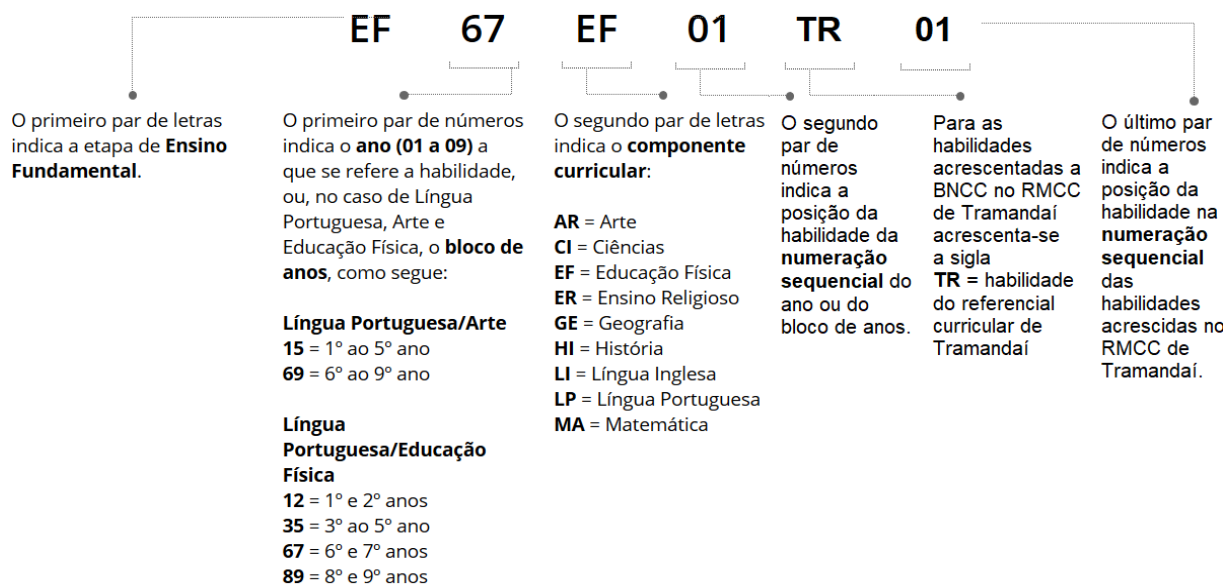
As **habilidades** expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de História **(EF06HI14)**.

Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

| | | |
|---|--|--|
| <p>Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) envolvido(s) na habilidade.</p> | <p>Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade.</p> | <p>Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o contexto e/ou uma maior</p> |
|---|--|--|

Os **modificadores** devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades **não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias**. Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um **código alfanumérico**. As habilidades, para cada ano escolar e componente curricular, que foram incluídos nesta primeira versão do Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí, referente a parte diversificada do município, estão indicados pelo código alfanumérico padrão da BNCC, acrescidas do complemento alfabético “TR” e uma sequência numérica que indica a ordem das habilidades. A composição do código é a seguinte:



Segundo esse critério, o código **EF67EF01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos, enquanto o código **EF04MA10** indica a décima habilidade do 4º ano de Matemática. Já se o código for **EF06HITR01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta pelo Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí em História no 6º ano.

Vale destacar que o uso de **numeração sequencial** para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos **não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens**. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos **processos cognitivos** em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos **objetos de conhecimento** – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos **modificadores** – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

Também é preciso enfatizar que os **critérios de organização das habilidades** descritos no RMCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos **não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos**. A forma de apresentação adotada no RMCC em consonância com a BNCC tem por objetivo assegurar a **clareza**, a **precisão** e a **explicitação** do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos.

10. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da **contextualização** marcada pelas noções de **tempo** e **espaço**, conceitos fundamentais da área. **Cognição** e **contexto** são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Embora o **tempo**, o **espaço** e o **movimento** sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a **crítica sistemática à ação humana**, às **relações sociais e de poder** e, especialmente, à **produção de conhecimentos e saberes**, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa

etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como **espaço biográfico**, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no **Ensino Fundamental – Anos Finais** é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre

diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental - Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental - Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

10.2. HISTÓRIA

O Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC), fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta as habilidades específicas da História, que foram propostas na BNCC e das contribuições recebidas dos professores formadores do RMCC, e que serão revisitadas pelos demais professores deste componente curricular para a formatação da versão final do documento. Posteriormente, tais habilidades deverão ser consideradas na elaboração dos seguintes documentos das escolas: o Plano Político-Pedagógico, os Planos de Estudo, Planos de Trabalho, etc. Numa perspectiva de território tramandaiense, as habilidades propostas pela BNCC foram adaptadas para dar conta das especificidades do município de Tramandaí.

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.”

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são

constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

Os **processos** de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento.

De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o

mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a **identificação** de uma questão ou objeto a ser estudado.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?

A **comparação** em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

A **contextualização** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da **interpretação** – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista com a qual o pintor quis romper; para outros, tais características são resultado de estrabismo ou astigmatismo do olho direito do pintor.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

A **análise** é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt⁴⁸, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das **bases da epistemologia da História**, a saber: a **natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento**, o conceito de **tempo histórico** em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de **documento** como suporte das relações sociais, as várias **linguagens** por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematizando a ideia de um “Outro”, convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes da colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o **conhecimento histórico** seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em

ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma **atitude historiadora** diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Cumpra-se destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e

seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

10.2.2. HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três **procedimentos básicos**:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O **primeiro procedimento** implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos **eventos** é consoante com as noções de **tempo** (medida e datação) e de **espaço** (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003⁴⁹ e Lei nº 11.645/2008⁵⁰) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao

longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais a dimensão espacial e temporal vincula-se à **mobilidade das populações** e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes **sujeitos** ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As temáticas enunciadas na BNCC, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra,

do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

○ **segundo procedimento** diz respeito à escolha de **fontes e documentos**. O exercício de transformar um objeto em **documento** é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

○ **terceiro procedimento** citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870).

São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado "*canhão cristiano*", feito com os sinos derretidos de igrejas do país vizinho, derrotado na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual é a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava ontem? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Como?

Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um

único símbolo. Canhões, tanques, drones ou mesmo facas: o que esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pelo exemplo dado, é importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.

HISTÓRIA – 6º ANO

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC + TRAMANDAÍ | HABILIDADES RS |
|--|--|--|--|
| História: tempo, espaço e formas de registros | A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias | (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). | <p>(EF06HI01RS-1) Conhecer formas distintas de contagem do tempo, como calendário asteca, maia, chinês, hebraico e gregoriano.</p> <p>(EF06HI01RS-2) Reconhecer que a nossa forma de contagem de tempo é apenas uma dentre muitas e destacar os processos que nos legaram essa forma.</p> <p>(EF06HI01RS-3) Concluir que todos somos sujeitos da História.</p> <p>(EF06HI01RS-4) Compreender a importância do conhecimento de outras áreas para o trabalho de pesquisa e de construção científica dos historiadores (antropologia, arqueologia, sociologia, filosofia, linguística, etc.).</p> <p>(EF06HI01RS-5) Reconhecer as linhas do tempo como instrumentos que auxiliam a compreensão de diferentes processos históricos.</p> |
| | Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico | (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. | (EF06HI02RS-1) Conhecer diferentes formas de fontes históricas, aprendendo a trabalhar com pesquisa, comparando, analisando e desenvolvendo um olhar crítico sobre os fatos históricos. |
| | As origens da humanidade, seus deslocamentos e | (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da | (EF06HI03RS-1) Identificar as diferentes teorias científicas e mitológicas para o surgimento da espécie humana, destacando |

os processos de sedentarização

espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.

que diferentes culturas possuem mitos de origem.

(EF06HI03RS-2) Comparar as semelhanças e as diferenças entre as teorias científicas evolucionista e criacionista.

(EF06HI03RS-3) Compreender e respeitar a liberdade e a diversidade de consciência e de crença quanto às origens humanas.

(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.

(EF06HI04RS-1) Conhecer e diferenciar as teorias sobre a chegada do homem ao continente americano.

(EF06HI04RS-2) Compreender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e suas descobertas para a elaboração de uma nova corrente sobre a chegada do homem ao continente americano.

(EF06HI04RS-3) Identificar e compilar informações sobre a pré-história brasileira, com ênfase na sul-rio-grandense.

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

(EF06HI05RS-01) Reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem, entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos.

(EF06HI05RS-02) Analisar as modificações realizadas pela ação humana sobre a natureza, no sul do continente americano e no continente africano (Reino do Cuche, Império do Mali, Império do Gana, Império Benin, cultura Nok, entre outros).

(EF06HI05RS-03) Analisar as interações das culturas indígenas com os diferentes ambientes que compõem a natureza, no sul do continente americano (Pampa, Chaco, Mata Atlântica, Litoral, Estepe Patagônica).

(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

(EF06HI06RS-1) Analisar cartograficamente as diversas teorias de povoamento do território americano, dando ênfase aos

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | estudos acerca das evidências arqueológicas de povos caçadores e coletores da Floresta Tropical, Savana Tropical, Mata Atlântica e do Pampa. |
| | Teorias de origem do Planeta Terra e da humanidade. | (EF06HITR01) Expor e realizar um paralelo entre as duas principais teorias da origem do mundo, evolucionismo e criacionismo, promovendo a compreensão do educando sobre os fundamentos básicos de cada teoria. | |
| A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades | Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais | (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. | (EF06HI07RS-1) Debater a invenção da escrita como marco divisor da Pré-História para a História. (EF06HI07RS-2) Reconhecer a importância da escrita nas sociedades antigas. (EF06HI07RS-3) Identificar aspectos e formas de registro na cultura dos povos Guarani, Kaingang, Xokleng, Charrua e Minuano, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, suas correlações com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas, suas correlações com biomas e com ambientes, e suas interações e confrontos com conquistadores e colonizadores. |
| | O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma | (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, | (EF06HI09RS-1) Identificar os principais aspectos da cultura greco-romana e sua influência em outras sociedades. (EF06HI09RS-2) Estabelecer correlações |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Lógicas de organização política</p> | <p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p> | <p>assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p> <p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império”</p> | <p>entre as tradições greco-romanas e as culturas dos impérios da África Subsaariana (Rios Niger e Nilo).</p> <p>(EF06HI10RS-1) Compreender a formação das pólis na Grécia Antiga, com ênfase nas contribuições para a sociedade moderna: esporte, democracia, filosofia, arte e cultura.</p> <p>(EF06HI10RS-2) Compreender os objetivos sociais, políticos e culturais dos mitos e lendas gregas e correlacionar aos mitos da tradição iorubana.</p> <p>(EF06HI10RS-3) Comparar a democracia grega com a de nosso país em nossos dias, observando semelhanças e diferenças, discutindo avanços e retrocessos.</p> <p>(EF06HI11RS-1) Identificar as principais características da sociedade e da política romana.</p> <p>(EF06HI11RS-2) Compreender o conceito de república.</p> <p>(EF06HI11RS-3) Comparar a atual configuração política brasileira com o modelo republicano romano, observando semelhanças e diferenças.</p> <p>(EF06HI12RS-1) Identificar quem possuía direito de ser cidadão na Grécia e Roma Antiga.</p> <p>(EF06HI12RS-2) Compreender o exercício da cidadania no mundo contemporâneo.</p> <p>(EF06HI12RS-3) Compreender que o conceito de cidadania e de liberdade muda ao longo dos tempos.</p> <p>(EF06HI12RS-4) Conhecer os mecanismos para a participação cidadã na sua comunidade, cidade e escola.</p> <p>(EF06HI12RS-5) Vivenciar e desenvolver atitudes cidadãs, relacionando a antiguidade clássica com as práticas atuais na escola e na sociedade.</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p> | |
| | <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média</p> | <p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p> | <p>(EF06HI14RS-1) Identificar os motivos que levaram ao declínio do Império Romano.</p> <p>(EF06HI14RS-2) Conhecer o surgimento do cristianismo e sua relação com o mundo romano.</p> <p>(EF06HI14RS-3) Compreender o processo de migração dos povos bárbaros e suas consequências para a sociedade romana.</p> <p>(EF06HI14RS-4) Analisar a transição da sociedade antiga para o mundo medieval e o processo de ruralização europeia.</p> <p>(EF06HI14RS-5) Debater o processo de fragmentação política na Idade Média.</p> |
| | <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p> | <p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p> | <p>(EF06HI15RS-1) Identificar o Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.</p> <p>(EF06HI15RS-2) Reconhecer geograficamente as principais rotas comerciais, entendendo a importância delas na dinâmica sociocultural.</p> <p>(EF06HI15RS-3) Compreender os processos multiculturais decorrentes do contato entre Oriente e Ocidente.</p> |
| <p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p> | <p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p> | <p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17)</p> | <p>(EF06HI16RS-1) Identificar a estrutura social e econômica da Idade Média.</p> <p>(EF06HI16RS-2) Caracterizar as formas de trabalho na Europa medieval.</p> <p>(EF06HI16RS-3) Relacionar as diferentes formas de organização social na Roma Antiga, Europa Medieval e África.</p> <p>(EF06HI16RS-4) Comparar o trabalho e as relações sociais medievais com as contemporâneas, observando mudanças e permanências.</p> <p>(EF06HI17RS-1) Conhecer e identificar as diversas formas de trabalho no mundo</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. | antigo e entender como elas mudaram ao longo do tempo. (EF06HI17RS-2) Entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado |
| | O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média | (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. | (EF06HI18RS-1) Identificar e interpretar a influência da religião cristã na sociedade, na política e na cultura medieval e seu papel na constituição do Brasil Colonial e Imperial. (EF06HI18RS-2) Compreender o papel dos mosteiros medievais como espaços de resistência e guardiões da cultura letrada e na educação da época. (EF06HI18RS-3) Pesquisar a influência da Igreja na Arte Medieval: arquitetura, pintura (tema retratado e organização estética) e cantos litúrgicos. (EF06HI18RS-4) Conhecer as contradições do poder religioso medieval (cruzadas, indulgências, cesaropapismo e inquisição) e suas tensões internas na época, com o movimento pré-reformador e reformador. |
| | O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval | (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. | (EF06HI19RS-1) Compreender o papel social da mulher ao longo da história, comparando com a realidade atual. (EF06HI19RS-2) Entender a trajetória da mulher na luta e na conquista dos seus direitos na sociedade atual. |

HISTÓRIA – 7º ANO

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC + TRAMANDAÍ | HABILIDADES RS |
|--|---|--|---|
| O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e | A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História | (EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção | (EF07HI01RS-1) Compreender o significado da “modernidade” no contexto histórico europeu, baseado na ruptura da visão de mundo medieval através do pensamento racionalista. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>européias</p> | <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p> | <p>européia.</p> <p>(EF07HIO2) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> | <p>(EF07HIO1RS-2) Compreender o paradigma equivocado sobre a Idade Média como Idade das Trevas.</p> <p>(EF07HIO2RS-1) Conhecer e discutir o eurocentrismo histórico, através de um pensamento crítico sobre essa concepção.</p> <p>(EF07HIO2RS-2) Relacionar a construção do mundo moderno com seus impactos e contribuições para a sociedade, identificando as suas contribuições, tanto para o Ocidente como o Oriente.</p> <p>(EF07HIO2RS-3) Compreender que os tempos históricos são decorrentes da ação humana e que refletem a sociedade daquele momento histórico.</p> <p>(EF07HIO2RS-4) Conhecer o processo histórico que levou às grandes navegações e suas consequências.</p> |
| | <p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p> | <p>(EF07HIO3) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> | <p>(EF07HIO3RS-1) Conhecer e listar a diversidade dos povos africanos e americanos, com suas principais características, antes da chegada dos europeus a esses continentes no período das navegações.</p> <p>(EF07HIO3RS-2) Conhecer e valorizar a cultura africana e americana (pré-colombiana) material e imaterial, através da leitura de contos e textos literários.</p> <p>(EF07HIO3RS-3) Identificar o desenvolvimento sociocultural e a religiosidade dos africanos e americanos.</p> |
| <p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p> | <p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais</p> | <p>(EF07HIO4) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> | <p>(EF07HIO4RS-1) Analisar o significado do Humanismo e do Renascimento para as relações sociais e culturais na Europa e na América no período moderno.</p> <p>(EF07HIO4RS-2) Compreender a oposição dos Humanistas e Renascentistas à visão religiosa dominante na Idade Média.</p> <p>(EF07HIO4RS-3) Identificar e analisar as características do Humanismo e do Renascimento no campo da ciência, da arte e da literatura.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| | | <p>(EF07HIO4RS-4) Compreender o papel da burguesia como financiadora das artes e das ciências no período renascentista.</p> <p>(EF07HIO4RS-5) Analisar as contribuições do pensamento humanista nas ciências, na literatura e nas artes no mundo contemporâneo.</p> |
| | Reformas religiosas: a cristandade fragmentada | <p>(EF07HIO5) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> <p>(EF07HIO5RS-1) Identificar o processo e as causas das reformas religiosas na Europa.</p> <p>(EF07HIO5RS-2) Identificar a crise da religiosidade católica e o movimento de Contrarreforma.</p> <p>(EF07HIO5RS-3) Conhecer as contribuições da reforma protestante para a sociedade (liberdade religiosa, educação, ciência, Estado Laico, etc.).</p> |
| | As descobertas científicas e a expansão marítima | <p>(EF07HIO6) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>(EF07HIO6RS-1) Identificar e relacionar o papel e o interesse do Estado, da Igreja Católica e da burguesia no processo das grandes navegações.</p> <p>(EF07HIO6RS-2) Identificar e compreender através da cartografia as rotas comerciais do Pacífico e do Atlântico, no contexto comercial europeu.</p> |
| A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano | A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa | <p>(EF07HIO7) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p> <p>(EF07HIO7RS-1) Identificar e compreender os interesses da burguesia e da nobreza com a formação dos Estados Nacionais.</p> <p>(EF07HIO7RS-2) Compreender a relação do processo de centralização política com a expansão marítimo-comercial.</p> |
| | A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação | <p>(EF07HIO8) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07HIO8RS-1) Identificar as diversas culturas americanas, suas respectivas crenças, costumes, tradições e organização político-social.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> | <p>(EF07HI09RS-1) Identificar e compreender o “estranhamento” cultural quando da chegada dos europeus no continente americano e o “estranhamento” dos indígenas quanto aos costumes europeus.</p> <p>(EF07HI09RS-2) Identificar e discutir formas de resistência das sociedades ameríndias por ocasião do processo de colonização e dominação.</p> <p>(EF07HI09RS-3) Compreender os impactos da conquista das sociedades ameríndias e sua relação com a cultura da sociedade latino-americana atual.</p> |
| <p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p> | | <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (índigena, africana, europeia e asiática).</p> | <p>(EF07HI10RS-1) Compreender a dinâmica da estrutura de organização das colônias de exploração e de povoamento.</p> <p>(EF07HI10RS-2) Analisar o processo de povoamento da América espanhola e da América portuguesa.</p> <p>(EF07HI10RS-3) Identificar e analisar o processo de formação das missões jesuítas no sul do país.</p> <p>(EF07HI11RS-1) Analisar mapas históricos, destacando a importância dos conflitos entre portugueses e espanhóis na formação das fronteiras nacionais, dando ênfase para a região sul do território.</p> <p>(EF07HI11RS-2) Identificar e descrever os principais tratados que modificaram as fronteiras territoriais do Brasil.</p> <p>(EF07HI12RS-1) Identificar os processos de ocupação do território brasileiro durante o período colonial e sua correlação com as culturas indígenas e africanas em termos culturais e tecnológicos</p> <p>(EF07HI12RS-2) Compreender as diferentes formas de organização social e econômica, e as composições étnicas miscigenadas, conforme as áreas ocupadas (região nordeste, sudeste e sul).</p> <p>(EF07HI12RS-3) Analisar o processo de expansão territorial através dos bandeirantes e a ação de escravização</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | <p>sobre a população indígena, relacionando com a descoberta do ouro nas Minas Gerais.</p> <p>(EF07HI12RS-4) Conhecer e descrever os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil no período do Império (italianos, alemães, japoneses, etc.).</p> |
| <p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p> | <p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p> | <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> | <p>(EF07HI13RS-1) Entender a lógica mercantil e identificar suas principais características.</p> <p>(EF07HI13RS-1) Compreender a lei da oferta e da procura e sua aplicação nos dias de hoje.</p> <p>(EF07HI13RS-1) Observar as estratégias político-comerciais do mercantilismo, comparando com as táticas comerciais da atualidade.</p> <p>(EF07HI14RS-1) Analisar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> |
| | <p>As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p> | <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas</p> | <p>(EF07HI15RS-1) Conhecer o trabalho escravo indígena e africano no Brasil Colonial e no Império, observando as práticas de resistência ao regime escravocrata.</p> <p>(EF07HI15RS-2) Comparar o conceito de escravidão com a atual configuração do trabalho, desenvolvendo um olhar crítico sobre a existência de escravidão e de trabalho infantil nos dias atuais.</p> <p>(EF07HI16RS-1) Analisar as consequências do tráfico de mão de obra escravizada para as sociedades africanas.</p> <p>(EF07HI16RS-2) Debater as questões relacionadas à diversidade cultural proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.</p> |

| | | |
|-----------------------------|---|--|
| | africanas de procedência dos escravizados. | (EF07HI16RS-3) Compreender de forma crítica o processo de escravização dos africanos, analisando a construção da identidade da população afrodescendente brasileira e das identidades regionais e nacional. |
| A emergência do capitalismo | (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. | (EF07HI17RS-1) Conhecer o conceito de economia capitalista e analisar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. |

HISTÓRIA – 8º ANO

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC + TRAMANDAÍ | HABILIDADES RS |
|--|---|---|--|
| O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise | A questão do iluminismo e da ilustração | (EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. | <p>(EF08HI01RS-1) Identificar as principais características do Iluminismo.</p> <p>(EF08HI01RS-2) Relacionar os conceitos de iluminismo e sua visão crítica à política absolutista.</p> <p>(EF08HI01RS-3) Analisar o impacto das ideias iluministas diante da economia mercantilista, da educação e da sociedade.</p> <p>(EF08HI01RS-4) Identificar as principais contribuições dos pensadores iluministas para as sociedades contemporâneas e para a história do Brasil.</p> |
| | As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo | (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. | (EF08HI02RS-1) Entender como as revoluções burguesas contribuíram para o declínio do poder absolutista da Inglaterra. |
| | Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas | (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. | <p>(EF08HI03RS-1) Debater acerca das consequências da Revolução Industrial e seus impactos na sociedade (mudanças nas relações de trabalho, na vida social, nas questões ambientais, na forma de relação com o tempo e com o espaço).</p> <p>(EF08HI03RS-2) Identificar e discutir acerca</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | | das correntes filosóficas e políticas do período. |
| | Revolução Francesa e seus desdobramentos | <p>(EF08HI03RS-3) Analisar as circunstâncias que levaram ao surgimento do movimento operário.</p> <p>(EF08HI04RS-1) Compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, percebendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF08HI04RS-2) Compreender os ideais revolucionários no contexto da época.</p> <p>(EF08HI04RS-3) Relacionar os ideais iluministas com a Revolução Francesa.</p> |
| | Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana | <p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> <p>(EF08HI05RS-1) Identificar e analisar os movimentos nativistas e separatistas do período colonial, relacionando-os com a conjuntura europeia da época.</p> |
| Os processos de independência nas Américas | <p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <p>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p> | <p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário</p> <p>(EF08HI06RS-1) Compreender e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País.</p> <p>(EF08HI06RS-2) Empregar os conceitos na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil).</p> <p>(EF08HI07RS-1) Entender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo suas especificidades.</p> <p>(EF08HI08RS-1) Analisar e comparar o ideário dos líderes dos movimentos</p> |

dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

(EF08HI09)
Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

(EF08HI12)
Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da

independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

(EF08HI08RS-2) Comparar a configuração geográfica e política do continente americano antes e após o processo de independência.

(EF08HI09RS-1) Conhecer e diferenciar duas ideias de pan-americanismo nascidas na mesma época: uma defendida por Simón Bolívar e a outra defendida pelo presidente norte-americano James Monroe.

(EF08HI09RS-2) Compreender o contexto político-social da América Latina após os processos de independência.

(EF08HI09RS-3) Entender o que foi o caudilhismo latino-americano, relacionando o conceito de caudilho gaúcho e o de coronelismo.

(EF08HI10RS-1) Compreender a relação da Revolução de São Domingo com a Conjuração Baiana, identificando a postura das elites locais acerca das reivindicações populares.

(EF08HI11RS-1) Compreender e comparar os interesses contraditórios da Metrópole e os da Colônia.

(EF08HI11RS-2) Identificar os movimentos de luta pela independência do Brasil em várias províncias, observando que o processo de independência foi produto de mobilização de alguns grupos sociais.

(EF08HI12RS-1) Compreender as relações entre Portugal e Inglaterra no contexto do século XIX.

(EF08HI12RS-2) Identificar as causas da

| | | | |
|--------------------------------------|---|--|---|
| | | <p>Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> | <p>transferência da corte portuguesa para a Colônia (Brasil) e seus impactos sobre os povos indígenas no Sul, Sudeste e Nordeste (“guerras justas”).</p> <p>(EF08HI12RS-3) Identificar e analisar as transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil a partir de 1808.</p> <p>(EF08HI12RS-4) Investigar e debater o processo de independência do Brasil.</p> <p>(EF08HI13RS-1) Analisar o processo de independência da América Espanhola, comparando-o com o processo de independência do Brasil.</p> |
| | <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p> | <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> | <p>(EF08HI14RS-1) Identificar as condições socioculturais em que os indígenas (escravidão e missionarização), os negros e as mulheres encontravam-se no final do período colonial.</p> <p>(EF08HI14RS-2) Debater sobre permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres, as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> |
| <p>O Brasil no século XIX</p> | <p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos</p> | <p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões</p> | <p>(EF08HI15RS-1) Identificar as disputas entre os grupos políticos e sociais logo após declarada a independência, relacionando com a onda de revoltas e protestos nas províncias após 1824.</p> <p>(EF08HI16RS-1) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, como</p> |

na política do Segundo Reinado
• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai

e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, a Rebelião Praieira, a Revolta Liberal e, em especial, a Revolução Farroupilha.

(EF08HI16RS-2) Compreender o processo histórico da Revolução Farroupilha e sua importância para a formação da cultura gaúcha.

(EF08HI17RS-1) Analisar a Lei de Terras de 1850 e seus desdobramentos em relação à elite agrária.

(EF08HI17RS-2) Correlacionar a Lei de Terras com a Revolução Federalista, a Guerra do Contestado e a Guerra de Canudos.

(EF08HI17RS-3) Identificar as consequências da Lei de Terras para as camadas populares no Brasil.

(EF08HI17RS-4) Identificar as mudanças na configuração geográfica por que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios.

(EF08HI17RS-5) Compreender que a expansão territorial não foi um movimento planejado pelo Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras.

(EF08HI17)

Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

(EF08HI18RS-1) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, observando a participação da sociedade gaúcha no conflito, o uso de afrodescendentes libertos como soldados e o genocídio da população Guarani, sobrevivente das missões jesuítas.

O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

(EF08HI19RS-1) Conhecer e analisar a sociedade escravista e os movimentos de resistência e protagonismo na luta pela abolição.

(EF08HI19RS-2) Analisar de forma crítica o legado da escravidão no Brasil e na sociedade local.

| | | | |
|---|--|--|---|
| | Imperial | (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. | (EF08HI20RS-1) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20RS-2) Reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira. (EF08HI20RS-3) Perceber a desigualdade e a pobreza que assola parte da população nacional, em sua dimensão étnico-racial. |
| | Políticas de extermínio do indígena durante o Império | (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. | (EF08HI21RS-1) Conhecer e analisar o decreto imperial de 1845 e seus desdobramentos. (EF08HI21RS-2) Analisar e discutir a história indígena no Brasil e no Estado durante o período imperial, analisando as consequências para essas comunidades. |
| | A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil | (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. | (EF08HI22RS-1) Conhecer a literatura e a arte no contexto histórico do Brasil Imperial. (EF08HI22RS-2) Reconhecer a Literatura como produto dos seres históricos, analisando autores e obras (por exemplo: Castro Alves). (EF08HI22RS-3) Reconhecer obras e festejos populares de influência indígena, africana e portuguesa. |
| | Revolução Farroupilha, a maior e mais duradoura revolução separatista brasileira. | (EF08HITR01) Identificar e contextualizar as causas e consequências da Revolução Farroupilha, seus ideais e contestações contra o Império brasileiro e seus desdobramentos ao longo das batalhas. | |
| Configurações do mundo no século XIX | Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias | (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu | (EF08HI23RS-1) Compreender e analisar de forma crítica os argumentos utilizados para justificar o preconceito racial. (EF08HI23RS-2) Reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente sobre a Ásia |

| | | |
|---|---|---|
| | e seus impactos na África e na Ásia. | e a África. |
| Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais | (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. | (EF08HI24RS-1) Identificar as riquezas minerais extraídas da África e sua importância para as indústrias europeias no contexto da Revolução Industrial. |
| Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX | (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. | (EF08HI25RS-1) Compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do século XIX, reconhecendo as intervenções militares na América Central e no México. |
| O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia | (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. | (EF08HI26RS-1) Conhecer as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX. |
| Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades | (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. | (EF08HI27RS-1) Conhecer e discutir os efeitos dos discursos civilizatórios, nascidos no contexto das ideologias raciais, para as populações indígenas e negras nas Américas. |

indígenas diante
da ofensiva
civilizatória

HISTÓRIA - 9º ANO

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC + TRAMANDAÍ | HABILIDADES RS |
|---|---|--|--|
| <p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p> | <p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p> | <p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> | <p>(EF09HI01RS-1) Caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, à economia e à política, no contexto do final do século XIX e no começo do XX.</p> <p>(EF09HI01RS-2) Analisar os mecanismos de poder da República Velha, reconhecendo o papel da “política dos governadores”, do voto de cabresto e do coronelismo na manutenção desse sistema.</p> <p>(EF09HI01RS-3) Analisar a Constituição de 1891, relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais.</p> <p>(EF09HI01RS-4) Compreender a emergência da República, relacionando-a ao período da Belle Époque, com sua visão otimista e modernizadora.</p> <p>(EF09HI02RS-1) Entender a linha do tempo da História Republicana, diferenciando fases distintas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou nesse período.</p> <p>(EF09HI02RS-2) Listar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período até 1954.</p> <p>(EF09HI02RS-3) Analisar a influência do positivismo na política do Rio Grande do Sul e os desdobramentos da Revolução Federalista.</p> <p>(EF09HI02RS-4) Conhecer e analisar revoltas urbanas ou movimentos sociais</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p> | <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> | <p>(Cangaço, Messianismo, Tenentismo, Contestado, etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana brasileira.</p> <p>(EF09HI03RS-1) Compreender e avaliar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos.</p> <p>(EF09HI03RS-2) Identificar movimentos da população negra na busca pela inserção na vida nacional.</p> <p>(EF09HI03RS-3) Compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não mudou automaticamente a mentalidade social da inferioridade do negro, nem apagou o legado da escravidão.</p> <p>(EF09HI03RS-4) Analisar se há relação entre a situação de pobreza e de abandono da maioria da população negra nas cidades e as revoltas populares da República Nova: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910).</p> <p>(EF09HI04RS-1) Compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada, bem como em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.</p> <p>(EF09HI04RS-2) Pesquisar a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nos movimentos operários e sindicais, no teatro, na educação (fundação de escolas para negros), em associações carnavalescas, na música e no futebol.</p> |
| | <p>Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p> | <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em</p> | <p>(EF09HI05RS-1) Compreender os “projetos modernizadores” que transformaram vários centros urbanos, no início do século XX, nas primeiras metrópoles do país, analisando suas contradições.</p> <p>(EF09HI05RS-2) Discutir a importância do saneamento básico e da saúde pública no</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político</p> | <p>que vive. (EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> | <p>controle de doenças e epidemias. (EF09HI06RS-1) Compreender o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais. (EF09HI06RS-2) Compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando suas lutas antes mesmo do governo Vargas. (EF09HI06RS-3) Refletir sobre as relações de trabalho no campo, onde as leis trabalhistas demoraram a chegar. (EF09HI06RS-4) Conhecer a importância da implantação das leis trabalhistas na Era Vargas, refletindo sobre suas alterações, perdas e ganhos posteriores.</p> |
| | <p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p> | <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> | <p>(EF09HI07RS-1) Compreender e relatar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964), dentre as quais o estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio e da política indigenista de "integração do índio à sociedade nacional". (EF09HI07RS-2) Identificar o protagonismo de personalidades negras do período. (EF09HI07RS-3) Compreender a questão indígena no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos entre os povos indígenas e as frentes de expansão econômica extrativistas, mineradoras, pecuárias e agrícolas</p> |
| | <p>Anarquismo e protagonismo feminino</p> | <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação</p> | <p>(EF09HI08RS-1) Reconhecer que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu mudanças durante o século XX. (EF09HI08RS-2) Compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica. (EF09HI08RS-3) Compreender a cultura brasileira e gaúcha em suas múltiplas dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | <p>ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p> | <p>(EF09HI09RS-1) Entender que as conquistas de direitos políticos, sociais e civis são fruto da ação de movimentos sociais surgidos no final do século XIX, entre eles, o anarquismo e o anarcossindicalismo.</p> <p>(EF09HI09RS-2) Identificar, relacionar e analisar o anarquismo e a luta das mulheres por direitos.</p> <p>(EF09HI09RS-3) Relacionar as correntes ideológicas socialistas com a luta operária no Rio Grande do Sul do século XX.</p> |
| <p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p> | <p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929</p> | <p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p> | <p>(EF09HI10RS-1) Perceber que a evolução do capitalismo compreende crises cíclicas e que elas provocam transformações que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas.</p> <p>(EF09HI11RS-2) Relacionar a Revolução Russa à difusão do comunismo nos Estados Unidos e no Brasil, onde se fundaram Partidos Comunistas e o movimento operário ganhou força, com conseqüente repressão a greves, perseguição a líderes sindicais e a expulsão de grevistas estrangeiros.</p> <p>(EF09HI12RS-1) Examinar a crise capitalista de 1929 e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial.</p> <p>(EF09HI12RS-2) Analisar a década de 1920 nos Estados Unidos, destacando suas inovações e contradições.</p> <p>(EF09HI12RS-3) Conhecer a construção do mito da democracia norte-americana e de seu capitalismo vigoroso.</p> |
| | <p>A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto</p> | <p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio</p> | <p>(EF09HI13RS-1) Identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra.</p> <p>(EF09HI13RS-2) Relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação, seguida pelo extermínio de judeus, de ciganos, de</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>(como o holocausto).</p> | <p>homossexuais e de outros grupos sociais.</p> <p>(EF09HI13RS-3) Compreender o processo histórico que levou à Segunda Guerra Mundial, observando a aliança inicial entre Alemanha e URSS.</p> <p>(EF09HI13RS-4) Analisar criticamente a ditadura de Stálin na URSS, comparando suas práticas totalitárias e de culto ao líder com outros totalitarismos do período.</p> <p>(EF09HI13RS-5) Conhecer e descrever os principais momentos da Segunda Guerra Mundial, observando a participação de cada uma das grandes nações.</p> <p>(EF09HI13RS-6) Analisar a extensão dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, bem como o desfecho do conflito.</p> <p>(EF09HI13RS-7) Analisar a divisão dos países atingidos pela Guerra, após seu término, com o domínio imperialista da URSS e dos EUA.</p> <p>(EF09HI13RS-8) Conhecer o mundo Bipolar e o contexto da Guerra Fria.</p> |
| | <p>O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p> | <p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p> | <p>(EF09HI14RS-1) Compreender e debater sobre os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia, e o papel dessas colônias no capitalismo internacional.</p> <p>(EF09HI14RS-2) Reconhecer o protagonismo das populações africanas como combatentes nas duas guerras mundiais e fornecedoras de alimentos e de matérias-primas, bem como a resistência ao domínio imperialista por diversos meios: levantes armados, boicote aos produtos europeus e atuação em movimentos libertários, como a negritude e o pan-africanismo.</p> <p>(EF09HI14RS-3) Desenvolver pesquisa sobre personalidades africanas e indianas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África e Índia atrasadas.</p> <p>(EF09HI14RS-4) Discutir e caracterizar o processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações,</p> |
| | <p>A Organização</p> | <p>(EF09HI15) Discutir as</p> | <p>(EF09HI15RS-1) Debater sobre o fato de</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <p>das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p> | <p>motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p> | <p>que a Organização das Nações Unidas foi estruturada, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando pôr fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança internacional.</p> <p>(EF09HI15RS-2) Conhecer os projetos e campanhas da ONU no Brasil implementados pelos seus diversos organismos ou agências (Unicef, FAO, Unesco e OMS), avaliando sua importância e seus efeitos.</p> <p>(EF09HI16RS-1) Reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial, bem como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007.</p> <p>(EF09HI16RS-2) Observar a abrangência dos direitos humanos, que incluem o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, bem como o direito ao lazer, à educação e à cultura, ao trabalho livre e remunerado, etc.</p> |
| <p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p> | <p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p> | <p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades</p> | <p>(EF09HI17RS-1) Traçar um panorama histórico do Brasil e do Rio Grande do Sul de 1946-1964, destacando os conflitos políticos, ameaças de golpe, aspirações populares e mudanças econômicas e sociais ocorridas no período.</p> <p>(EF09HI17RS-2) Discutir o papel das mídias impressas e do rádio na formação da opinião pública e perceber o caminho que estava sendo preparado para o golpe militar que foi dado em 1964.</p> <p>(EF09HI18RS-1) Avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, entendendo que ela beneficiou alguns segmentos sociais e que foi feita em descompasso com o restante do país, o que agravou as desigualdades regionais e sociais.</p> <p>(EF09HI18RS-2) Identificar o aumento do</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura</p> | <p>regionais e sociais.</p> <p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> | <p>êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação e demais modificações na vida urbana.</p> <p>(EF09HI19RS-1) Explicar o processo que resultou no golpe civil-militar de 1964 e na instalação da ditadura (1964-1985).</p> <p>(EF09HI19RS-2) Reconhecer a importância da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos cometidas entre 1946 e 1988 por agentes públicos, pessoas ao seu serviço, com apoio ou com o interesse do Estado brasileiro.</p> <p>(EF09HI20RS-1) Analisar e debater as diversas formas de resistência usadas pelos opositores do regime ditatorial, que iam de charges, notícias redigidas com duplo sentido para driblar a censura, letras de músicas com metáforas, manifestações populares até movimentos armados nas cidades e no campo (Guerrilha do Araguaia), realizados por militantes da esquerda.</p> <p>(EF09HI20RS-2) Identificar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).</p> <p>(EF09HI21RS-1) Reconhecer os movimentos indígenas e quilombolas como formas de contestar a política desenvolvimentista do regime ditatorial (1964-1985), cujas obras públicas (rodovias, hidrelétricas, usinas, barragens, etc.) levaram a desmatamentos, à invasão de terras indígenas, ao extermínio de etnias, ao alagamento de terras de quilombolas e à expulsão de suas terras.</p> <p>(EF09HI21RS-2) Pesquisar sobre o impacto do desenvolvimentismo e do processo colonizador no século XX para as etnias Kaingang e Guarani, no Sul, e as comunidades quilombolas que também foram afetadas e, até hoje, lutam para serem indenizadas pela perda de suas terras.</p> <p>(EF09HI21RS-3) Pesquisar comunidades</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p> | <p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as</p> | <p>indígenas e quilombolas da região em que vive para levantar sua história e reconhecer tensões e conflitos sofridos diante da ação de agentes públicos ou de avanços de fazendeiros, de empreiteiras, etc.</p> <p>(EF09HI22RS-1) Reconhecer e debater o papel da sociedade civil pela democratização em manifestações estudantis, no enfrentamento à ordem política, na campanha pela anistia e pelas Diretas Já.</p> <p>(EF09HI22RS-2) Reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política mesmo diante da tentativa de fechamento do regime pela “linha dura” militar.</p> <p>(EF09HI22RS-3) Pesquisar sobre os movimentos de resistência à ditadura militar no Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF09HI23RS-1) Destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direito dos indígenas, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados, etc.</p> <p>(EF09HI23RS-2) Comparar as Constituições de 1891 e de 1988, compreendendo por que a constituição de 1988 foi chamada de “Constituição cidadã”.</p> <p>(EF09HI23RS-3) Discutir como a Constituição de 1988 tratou a posse da terra, o racismo, as demandas indígenas e quilombolas.</p> <p>(EF09HI23RS-4) Compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais.</p> <p>(EF09HI24RS-1) Discutir as mudanças</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|----------------------------------|--|---|---|
| | | <p>transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p> | <p>ocorridas no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1989 aos dias atuais em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade, etc.), identificando as que são prioritárias para a cidadania e para os valores democráticos.</p> <p>(EF09HI24RS-2) Identificar os avanços e os retrocessos na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais.</p> <p>(EF09HI25RS-1) Reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais.</p> <p>(EF09HI26RS-1) Compreender e debater sobre as causas da violência contra populações marginalizadas, desenvolvendo o reconhecimento das diferenças, o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro.</p> <p>(EF09HI26RS-2) Retomar aprendizagens anteriores, como o legado da escravidão, racismo e desigualdades sociais para explicar a origem histórica da violência contra as populações marginalizadas.</p> <p>(EF09HI27RS-1) Perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990, e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.</p> <p>(EF09HI27RS-2) Identificar que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos.</p> |
| <p>A história recente</p> | <p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução</p> | <p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as</p> | <p>(EF09HI28RS-1) Identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico.</p> <p>(EF09HI28RS-2) Analisar a guerra</p> |

Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba

tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período.

(EF09HI28R-3) Examinar as revoluções Chinesa e Cubana, que desafiaram as potências líderes da época, Rússia e Estados Unidos, mostrando que a hegemonia soviética e americana nem sempre foi total.

(EF09HI28RS-4) Analisar o uso de filmes e/ou super-heróis de histórias em quadrinhos para promover o ideário norte-americano na luta contra o comunismo.

(EF09HI28RS-4) Observar o uso da propaganda para a manutenção das ditaduras em países comunistas e capitalistas, manipulando informações.

(EF09HI28RS5) Compreender como as tensões da Guerra Fria refletiram no cenário político brasileiro da época.

As experiências ditatoriais na América Latina

(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

(EF09HI29RS-1) Compreender as ocorrências de ditaduras na América Latina no período da Guerra Fria como resultado de interferências da política norte-americana na região, com o intuito de combater o comunismo e que esses governos militares tiveram início com grande apoio popular em um movimento anticomunista.

(EF09HI29RS-2) Identificar os movimentos de resistência às ditaduras que mobilizaram muitos militantes de esquerda no Brasil.

(EF09HI29RS-3) Compor uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no contexto da Guerra Fria.

(EF09HI29RS-4) Identificar que no período de 1960 a 1980 boa parte da América Latina esteve sob regimes ditatoriais civis-militares.

(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a

(EF09HI30RS-1) Comparar os regimes ditatoriais latino-americanos naquilo que eles têm em comum (censura à imprensa, opressão e uso da força contra opositores) e no que se diferenciam, em especial na política

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | <p>opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> | <p>econômica adotada.</p> <p>(EF09HI3ORS-2) Identificar que os regimes políticos, mesmo os ditatoriais, têm diferenças que devem ser consideradas.</p> |
| | <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p> | <p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> | <p>(EF09HI31RS-1) Analisar e relatar as formas como países africanos e asiáticos se separaram de suas metrópoles após a Segunda Guerra Mundial.</p> <p>(EF09HI31RS-2) Refletir sobre o significado do termo “descolonização”, comumente usado pelos autores, e não o termo “independência” para se referir ao processo separatista das colônias africanas.</p> <p>(EF09HI31RS-3) Relacionar as guerras de independências africanas ao contexto da Guerra Fria e aos interesses internacionais na exploração dos recursos minerais e petrolíferos existentes no continente africano, avaliando o caso do Congo.</p> <p>(EF09HI31RS-4) Refletir sobre o regime segregacionista do <i>apartheid</i>, na África do Sul, e reconhecer o movimento liderado por Nelson Mandela.</p> <p>(EF09HI31RS-5) Refletir sobre as diferenças entre segregação, discriminação e preconceito racial.</p> |
| | <p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina</p> | <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> | <p>(EF09HI32RS-1) Identificar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formam uma aldeia global.</p> <p>(EF09HI32RS-2) Analisar os custos humanos e ambientais do processo, a partilha desigual dos benefícios, a insegurança no trabalho e consequente desemprego, a perda da autonomia dos governos, a especulação financeira mundial, etc.</p> <p>(EF09HI32RS-3) Identificar que o poder norte-americano é basicamente ideológico e militar, mas sua economia, fracionada em vários países produtores, não consegue chegar ao patamar de produção dos chineses.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> | <p>(EF09HI32RS-4) Analisar a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados.</p> <p>(EF09HI33RS-1) Identificar e avaliar o alcance dos avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros e materiais.</p> <p>(EF09HI33RS-2) Discutir o consumo desenfreado das novidades tecnológicas com a contínua busca por modelos novos e suas consequências para o meio ambiente, com o desperdício de materiais, de recursos naturais e de energia.</p> <p>(EF09HI34RS-1) Compreender e debater o fato de que a adoção do neoliberalismo não seguiu a mesma lógica em toda América Latina, por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas.</p> |
| <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p> | | <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> | <p>(EF09HI35RS-1) Identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento da violência em certas áreas do Globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideais de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados.</p> <p>(EF09HI35RS-2) Compreender e desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, reconhecendo que o fundamentalismo não é parte unicamente do islamismo.</p> <p>(EF09HI35RS-3) Pesquisar e analisar as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como o Taliban, a Al Qaeda, o ISIS, o Boko Haram e o Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações.</p> <p>(EF09HI35RS-4) Identificar a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização.</p> <p>(EF09HI35RS-5) Analisar criticamente como os grupos terroristas se fazem valer das redes sociais para difundir seus discursos de ódio e</p> |

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

recrutar jovens para suas milícias.

(EF09HI36RS-1) Reconhecer os movimentos identitários urbanos ou rurais formados por segmentos sociais excluídos pertencentes às camadas populares (mas não exclusivamente), que podem incluir mulheres, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens e idosos), portadores de necessidades especiais, seguidores de uma determinada religião, etc., que lutam por direitos sociais, culturais, melhores condições de vida, acesso à terra, à moradia, a serviços públicos, ao reconhecimento e à visibilidade social.

(EF09HI36RS-2) Pesquisar sobre o Fórum Social Mundial, que, desde 2001, vêm realizando encontros anuais com megaeventos muitos dos quais ocorridos em Porto Alegre, RS.

(EF09HI36RS-3) Conhecer alguns movimentos sociais da América Latina, como os Piqueteiros, da Argentina, os Cocaleiros, da Bolívia e do Peru, os Zapatistas, do México, e a Revolução dos Pinguins, que reuniu estudantes secundaristas do Chile.

(EF09HI36RS-4) Pesquisar sobre os movimentos indígenas do Brasil e da América Latina (Bolívia, Equador, Guatemala, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México), que lutam pela defesa e a promoção dos direitos territoriais e da autodeterminação dos povos indígenas.